

ID	CNS	Designação	Distrito	Concelho	Freguesia	Classificados	Fonte	X	Y	Tipo	Descrição	Bibliografia
PT184BJA024	3545	Monte das Pereiras _ Monte das Pereiras 1 _ Monte das Pereiras 2	Beja	Beja	Albernoa e Trindade			37.848418	-7.964642	Tho	Destacando-se no topo de elevação virada à Ribeira de Terges numa zona bem delimitada, verifica-se uma abundantíssima concentração pétrea e cerâmica. Nessa vasta dispersão pétrea preserva-se um montículo com uma concentração pétrea muito acentuada no topo. Na mesma verifica-se uma trincheira que poderá corresponder à intervenção anterior no local nos anos 50 por Ruy Freire de Andrade e António Simões Correia Serralheiro, em que noticiam a escavação do Monumento Megalítico do Monte das Pereiras. Identificado como um monumento em falsa cúpula, apresentando ainda câmara e corredor em negativo, cuja cúpula estaria completamente arrasada. São publicados um esférico, dois esféricos globulares, um esférico achatado, e, ainda uma lâmina fragmentada e um raspador. Caetano de Mello Beirão e Susana Correia visitaram o sítio no final dos anos 80 e constataram que o local de implantação do tholos tinha sido escavado e as pedras que o compunham retiradas, sendo visível, no entanto, a sua planta em negativo. Na prospeção de 2005 (Carta Arqueológica de Beja) o sítio foi associado a novo topónimo (Monte das Pereiras 2), colocando a hipótese de se poder tratar deste tholos e de uma necrópole e datando o sítio como Calcolítico, da Idade do Ferro e Romano, certamente pelos materiais encontrados na prospeção. Nesses trabalhos apesar do grau de destruição, parecem observar-se pequenos covachos com grandes lajes de xisto do tipo tampa, apresentando sistematicamente materiais nas suas imediações e ao longo das encostas em direcção à ribeira (Isabel Ricardo, Carolina Grilo, Carta Arqueológica do concelho de Beja, 2005-2008). Em visita ao local (2022) o local mantém-se conforme os últimos registos de 2006 e na área da trincheira observou-se percutores, cerâmica manual, incluindo um fragmento de um prato de bordo almadrado e ainda fauna. Nos cortes da trincheira observam-se níveis horizontais pétreos e sedimentares e uma eventual estrutura, sem essa	

PT184BJA014	33893	Monte Sapo 1_ Herdade da Calçada de Baixo 1	Beja	Beja	Santa Clara de Louredo	Em vias de classificação		37.969034	-7.890161	Tho	Os monumentos contíguos identificados em prospeção geofísica e claramente perceptíveis em pequenas elevações no terreno na Herdade da Calçada de Baixo (Herdade da Calçada de Baixo 1 e 2 e um outro 3º igualmente referenciado no magnetograma) situam-se numa zona de relevo aplanado, ligeiramente ondulante que caracteriza a peneplanície de Beja. Estão a meio de um pequeno interflúvio, alongado no sentido NO-SE, que funciona como uma linha de fecho entre as bacias de duas áreas de drenagem. Para Sudeste a Ribeira do Vale da França e um ribeiro seu subsidiário e para Oeste 7 Noroeste o Barranco de Matinhas e Barranco dos Estudos, subsidiários do Roxo. A sua localização proporciona-lhe uma ampla visibilidade sobre a paisagem para Oeste, Sul e Sudeste, mas mais restrita para todo o quadrante Norte. O monumento situado mais a Norte (Herdade da Calçada de Baixo 1) é o que possui a mamoa de maiores dimensões, a qual apresenta cerca de 4 metros de altura acima do actual nível do solo envolvente e cerca de 50 metros de diâmetro. Apresenta o que se afigura como uma potente estrutura pétrea circular com um diâmetro de cerca de 40m que envolve a câmara. Contudo, a existência de um conjunto de anomalias periféricas com uma disposição circular e concêntrica a esta estrutura pode indiciar que a estrutura da mamoa atinga os cerca de 60 metros, prolongando-se já abaixo da cota actual da superfície. A existência de inúmeras pedras de quartzo leitoso à superfície da mamoa e nas suas imediações sugere a existência de uma carapaça constituída com aquele material que permitiria um contraste cromático, aumentando a monumentalidade do edifício. Relativamente à câmara, a imagem é pouco nítida. O tamanho da mamoa e a potente estrutura pétrea que a envolve poderá sugerir uma estrutura ortostática. A imagem, contudo, não permite uma clara percepção da solução arquitectónica. A interpretação do magnetograma indicia a existência de pelo menos, dois
-------------	-------	------------------------------------------------	------	------	------------------------	--------------------------	--	-----------	-----------	-----	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

PT184BJA015	33894	Monte Sapo 2_ Herdade da Calçada de Baixo 2	Beja	Beja	Santa Clara de Louredo	Em vias de classificação		37.968610	-7.890227	Tho	Os monumentos contíguos identificados em prospeção geofísica e claramente perceptíveis em pequenas elevações no terreno na Herdade da Calçada de Baixo (Herdade da Calçada de Baixo 1 e 2 e um outro 3º igualmente referenciado no magnetograma) situam-se numa zona de relevo aplanado, ligeiramente ondulante que caracteriza a peneplanície de Beja. Estão a meio de um pequeno interflúvio, alongado no sentido NO-SE, que funciona como uma linha de fecho entre as bacias de duas áreas de drenagem. Para Sudeste a Ribeira do Vale da França e um ribeiro seu subsidiário e para Oeste 7 Noroeste o Barranco de Matinhas e Barranco dos Estudos, subsidiários do Roxo. A sua localização proporciona-lhe uma ampla visibilidade sobre a paisagem para Oeste, Sul e Sudeste, mas mais restrita para todo o quadrante Norte. O monumento a sul (Herdade da Calçada de Baixo 2) apresenta-se bem definido no magnetograma. A sua estrutura tumular é mais pequena em área (ronda os 30 metros) e altura (cerca de 3 metros) e parece sobrepor-se parcialmente à mama do monumento a norte, indiciando posterioridade. Apresenta no seu interior uma estrutura circular bem definida e uma câmara igualmente bem delineada, a qual aparenta ter dimensões generosas. O corredor surge bem diferenciado, orientado a 106º, terminando numa estrutura que lhe é perpendicular e que parece corresponder a uma espécie de fachada. O seu comprimento, desde a entrada da câmara até à possível fachada é de cerca de 35 metros. No lado em que contacta com monumento a Norte parecem existir duas câmaras anexas (2a e 2b), uma a norte e outra a Nordeste, as quais contactarão com a cripta central do monumento através de passagens que parecem atravessar as estruturas intratumulares. Estas câmaras periféricas são conhecidas em vários tholoi de grandes dimensões no Sudoeste peninsular, como acontece com Montelirios e Matarrubilla em Sevilha. Esta característica, associada à extensão do corredor, à
-------------	-------	------------------------------------------------	------	------	------------------------	--------------------------	--	-----------	-----------	-----	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

PT184BJA030	34405	Quinta do Estácio 6	Beja	Beja	Salvada e Quintos			37.967488	-7.796952	Tho	Monumento funerário do tipo tholos que apresentava um longo corredor de acesso ligeiramente em curva escavado na rocha e com as paredes revestidas a pedra seca na ligação à câmara, a qual apresenta uma planta circular escavada no substrato e com paredes revestidas também a pedra seca. A registar um total de 11 enterramentos que chegaram até nós em razoável estado de preservação, havendo, em muitos casos, manuseamento de deposições anteriores e que se consubstanciam nos ossários, reduções e conexões anatómicas de pequenas partes do esqueleto humano. Deste contexto sem perturbações posteriores, alguns dos enterramentos apresentavam mobiliário votivo, como é o caso de dois pequenos potes cerâmicos inteiros (embora um deles identificado num ossário), um possível brinco em cobre, um machado em anfibolito, catorze contas de colar (7 contas em mineral; 2 em âmbar(?); 2 em osso e 3 em concha Triviidae), três lâminas retocadas em sílex, uma lamela em quartzo e três lascas residuais em quartzo. As formas cerâmicas, de pequena dimensão, são pouco frequentes, podendo-se assemelhar um deles a um vaso cilíndrico, ou copo, com um orifício junto ao bordo, e o outro um recipiente troncocónico. A destacar ainda, na utilidade lítica, a ausência de marcas de desgaste nos artefactos, estando o gume do machado intacto.
-------------	-------	---------------------	------	------	-------------------	--	--	-----------	-----------	-----	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------